


BENS TOMBADOS SOB ADMINISTRAÇÃO DA MB

ESFERA	DESCRIÇÃO DO BEM	Processo	SITUAÇÃO	
Municipal - RJ	<p>Biblioteca da Marinha</p> <p>Tombado em 10 de julho de 1990, por seu valor arquitetônico, artístico e cultural, o prédio pertenceu a EMBRAFILME, Distribuidora de Filmes S.A. Em 11 de janeiro de 2013 o Patrimônio da União do Rio de Janeiro passa a posse do prédio para a MB.</p>	<p>Processo PL 842/90</p>	<p>SITUAÇÃO Definitivo</p>	
Estadual - RJ INEPAC	<p>Prédio da Ilha Fiscal</p> <p>Em 1882, ao visitar o local, D. Pedro II percebeu as excepcionais potencialidades cênicas da ilha e encomendou ao engenheiro Adolfo del Vecchio o projeto de um posto aduaneiro. O edifício repousa elevado sobre embasamento de cantaria lavrada. O corpo central, ladeado por dois torreões, é coroado por uma agulha de ferro. No pavimento térreo, grandes aberturas ogivais com portais de ferro batido dão passagem para a praça de armas, onde feixes de colunas sobre elevados pedestais formam o esqueleto estrutural de abóbadas de aresta nervuradas. As obras, acompanhadas pelo</p>	<p>E-18/001.177/90</p>	<p>Provisório</p>	

MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo (7), do OfExt nº 96/2014, da SGM ao MD.....)

<p>Estadual - RJ INEPAC</p>	<p>Imperador, foram concluídas em 1889. Em 1893 sofreu avarias durante a Revolta da Armada e, com a construção do novo porto, perdeu a função de posto aduaneiro. Desde 1913 a Marinha ocupa o castelinho. Em 1931, a Ilha foi ligada ao continente através de um estreito molhe de pedra. Hoje em dia, primorosamente restaurado, é um espaço público aberto à visitação.</p>			
	<p>Prédio do Museu Naval - antigo Serviço de Documentação da Marinha* O edifício classicizante foi inaugurado em 1900, segundo projeto do capitão-de-mar-egueria e engenheiro naval Francisco Correia Câmara, para sediar diversos órgãos da Marinha. Seus três pavimentos, distribuídos ao redor de um pátio com estrutura de ferro à vista, abrigam, desde 1927, o Museu Naval. O elegante embasamento de cantaria combina com o edifício vizinho da atual Procuradoria Geral do Estado. É notável, no interior, a bem lançada escada nobre com corrimão e guarda corpo de madeira e uma secundária em espiral de ferro fundido.</p>	<p>E-03/006.075/80</p>	<p>Definitivo</p>	
	<p>Galeota D. João VI A galeota é uma embarcação a remos com um pequeno camarim na popa. A chamada galeota de D. João VI foi construída na Bahia e doada pelo conde da Ponte, João de Saldanha da Gama ao, então, príncipe D. João. Era originalmente servida por vinte e três remadores. Mais tarde as armas reais foram substituídas pelas armas imperiais, e o número de bancos foi aumentado para mais de 60 remadores. Passou a chamar-se, então, Galeota Imperial. Ornada externamente com dragões e</p>	<p>E-03/039.569/78</p>	<p>Definitivo</p>	


MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo (7), do OfExt nº 96/2014, da SGM ao MD.....)

<p>Estadual - RJ INEPAC</p>	<p>outros motivos decorativos tardo-barrocos e internamente decorada com assentos estofados e cortinas, a galeota fez o transporte dos monarcas brasileiros e visitantes ilustres em deslocamentos dentro da baía de Guanabara. Ela levou D. João VI ao navio quando de seu regresso para Portugal, desembarcou a segunda e terceira imperatrizes do Brasil, d. Amélia e d. Tereza Cristina. Serviu no translado dos restos mortais de José Bonifácio. Mesmo depois de instalada a República, a galeota continuou a ser usada na recepção a personalidades ilustres, como o cardeal Arcoverde e o rei Alberto da Bélgica até o ano de 1920. Está em exposição permanente no Espaço Cultural da Marinha.</p>			
	<p>Edifício Almirante Tamandaré (Antigo Ministério da Marinha) O núcleo inicial do atual Arsenal de Marinha foi implantado em 1760, em terreno doado pelos monges de São Bento. Em 1924 celebrou-se contrato com o engenheiro Edgard Raja Gabaglia para a construção de nova sede ministerial. A construção, no entanto, só foi inaugurada em 1935, pelo presidente Getúlio Vargas.</p>	<p>E-18/001.539/98</p>	<p>Provisório</p>	

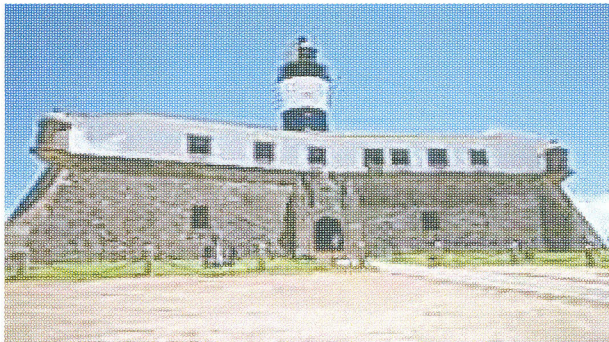
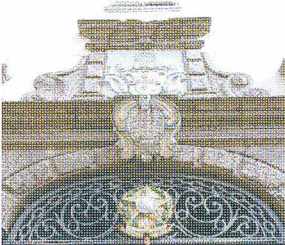
MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo (7), do OfExt nº 96/2014, da SGM ao MD.....)

<p>Estadual-RJ INEPAC</p>	<p>Sanatório Naval de Nova Friburgo Construído numa fazenda de 168 alqueires de terra por Antônio Clemente Pinto, Barão de Nova Friburgo, o belo chalé em estilo normando, com numerosos aposentos, conhecido na época como "Barracão", era o local de encontro durante as atividades de caça.</p> <p>Adquirido pela União de Bernardo Clemente Pinto, Conde de Nova Friburgo, foi inaugurado em 30 de junho de 1910 o Sanatório Naval, com a ilustre presença do Dr. NILO PEÇANHA, então Presidente da República (primeira visita de um representante máximo do Governo Federal ao Município).</p> <p>A missão inicial do Sanatório Naval era tratar vítimas de beribéri e convalescentes de outras doenças.</p> <p>Durante a guerra de 1914 à 1918, a Unidade foi utilizada como campo de internação para tripulantes de navios alemães, aprisionados pelo Governo Brasileiro em diversos portos. Muitos destes alemães estabeleceram-se e constituíram família em Nova Friburgo. Atualmente, o prédio destina-se aos serviços administrativos desta OM. Na atualidade, o Sanatório Naval, além de contribuir para a eficácia do Sistema de Saúde da Marinha, apóia campanhas promovidas pelas Secretarias Estadual e Municipal de Saúde.</p>	<p>E-18/300.276/85</p>	<p>Provisório</p>	
---	---	------------------------	-------------------	--

MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo (7), do OfExt nº 96/2014, da SGM ao MD.....)

<p>Nacional - Iphan</p>	<p>Forte de Santo Antônio da Barra localiza-se na ponta do Padrão (atual Largo do Farol da Barra), em Salvador, estado da Bahia.</p> <p>No local, que domina a entrada da barra de Salvador, diante do qual Gonçalo Coelho teria fundeado, aquele navegador fez erguer um padrão de posse para a Coroa Portuguesa, a 1º de novembro de 1501.</p> <p>Após o naufrágio do Galeão Santíssimo Sacramento capitânia da frota da Companhia Geral do Comércio do Brasil, num banco de areia frente à foz do rio Vermelho, a 5 de maio de 1668, o forte foi reedificado a partir de 1696, durante o Governo Geral de João de Lencastre (1694-1702), quando recebeu um farol - um torreão quadrangular encimado por uma lanterna de bronze envidraçada, alimentada a óleo de baleia -, o primeiro do Brasil e o mais antigo do Continente (1698), quando passou a ser chamado de Vigia da Barra ou de Farol da Barra.</p>	<p>0155-T-38</p>	<p>Definitivo</p>	
	<p>Fortaleza de São José: portão e frontispício da Capela de São José (Rio de Janeiro, RJ)</p> <p>O Presídio da Marinha foi criado, por decreto-lei de 1966, como estabelecimento prisional federal militar no antigo Forte de São José. O portão de entrada da carceragem é a antiga entrada principal do citado forte, que devido a sua importância para o patrimônio nacional, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) conforme Processo de Tombamento no. 466-T-52. Após a invasão de Duguay-Trouin em 1711, os</p>	<p>0466-T</p>	<p>Definitivo</p>	


MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo (7), do OfExt nº 96/2014, da SGM ao MD.....)

<p>Nacional Iphan</p>	<p>portugueses decidiram melhorar as fortificações que já existiam na Ilha das Cobras. A fortaleza construída era composta de três fortes: o Forte de São José, o Forte de Santo Antônio e o do Pau da Bandeira. Destes, o de São José possuía entrada na face sul e estendia-se para o norte. Esse forte era o mais importante e continha a capela, a casa do governador e o corpo da guarda.</p>			
	<p>Forte de Santa Bárbara (Florianópolis, SC)*</p> <p>Este forte foi erguido para defesa da antiga <u>Vila de Nossa Senhora do Desterro</u> (atual cidade de Florianópolis), em uma pequena ilha fronteira à antiga praia do Canto (ou da Vila), no estreito do canal pelo lado da <u>baía Sul</u>.</p> <p>Em <u>1984</u>, fruto desta polêmica e do reconhecimento de seu inquestionável valor histórico, o forte e a sua área envolvente, no total de 5.086 m², foram tombados pelo <u>Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional</u>. Ainda abrigando a Agência da Capitania dos Portos de Santa Catarina em Florianópolis, a Prefeitura e o <u>IBPC</u> estudavam projetos objetivando a recuperação, restauro e revitalização da estrutura para atividades culturais (<u>teatro, museu, escola de arte, área de exposições, com restaurante, bar, parque infantil</u>), prevendo-se ainda o rebaixamento do entorno ao nível do mar, adaptando-se ao espaço assim recuperado um <u>espelho d'água</u>, restabelecendo a situação original da praça, cercada de água.</p>	<p>1053-T-81</p>	<p>Definitivo</p>	

MARINHA DO BRASIL

(Continuação do Anexo (7), do OfExt nº 96/2014, da SGM ao MD.....)

<p>Nacional Iphan</p>	<p>A partir de <u>1999</u>, transferida a agência da Capitania dos Portos para um novo imóvel, no continente, o conjunto foi cedido pelo <u>5º Distrito Naval da Marinha do Brasil</u>, tendo abrigado as sedes da <i>Sociedade Amigos da Marinha</i> (Soamar) e do <u>Grupo de Escoteiros do Mar Ijurerê-Mirim</u>. Desde janeiro de <u>2001</u>, passou a abrigar a sede da <u>Fundação Franklin Cascaes</u>.</p> <p>O imóvel pode ser visto à Rua Antônio Luz, 260 junto ao Terminal Urbano de Ônibus da Cidade de Florianópolis, no aterro da Baía Sul, no centro histórico da cidade.</p>			
	<p>Fortaleza Ladário - 6DN</p>		<p>Em processo de tombamento</p>	
	<p>* prédios cedidos para o uso da Marinha, pertencentes a outros Órgãos</p>			

Marcia Reis Cardoso Justo
MÁRCIA REIS CARDOSO JUSTO
Capitão-Tenente(T)

Assessora-Adjunta de Administração Geral e Sistemas Digitais Administrativos